

O Livro de Daniel - Número cento e trinta e nove

O alinhamento profético de Daniel 11:40 com as realidades políticas contemporâneas: desvendando o mistério do último presidente

Jeff Pippenger

2024-03-16

Estamos considerando o alinhamento do capítulo onze de Daniel, versículo quarenta, com os versículos um e dois do mesmo capítulo. O versículo um identifica o tempo do fim em 1989, e o versículo quarenta também marca o tempo do fim em 1989, com o colapso da União Soviética, representado pela queda do Muro de Berlim em 9 de novembro de 1989.

O versículo dois identifica o sexto presidente dos Estados Unidos após 1989 como o mais rico de todos os presidentes e, assim, aponta Donald Trump. Ao fazê-lo, indica que Trump “agitará” toda a Grécia, que foi o Império Grego de Alexandre, o Grande, do versículo três. O reino grego dos versículos três e quatro é o símbolo de um reino mundial no capítulo onze de Daniel.

William Miller cunhou a frase “a história e a profecia concordam”, e o histórico de Donald Trump fornece provas irrefutáveis não só de que ele foi o mais rico entre os últimos oito presidentes dos Estados Unidos, como também de que os globalistas dos Estados Unidos e de todo o mundo odeiam Donald Trump, com um ódio tão ilógico que muitos definem isso como loucura.

O primeiro dos últimos oito presidentes, começando em 1989, claramente prefigurou Trump de várias maneiras, confirmando que o sexto presidente no versículo dois acabaria por ser o oitavo e último presidente. Reagan, como o primeiro de uma série de oito, prefiguraria o oitavo e último, pois Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o início de uma coisa.

O testemunho de Ronald Reagan, o presidente no tempo do fim, em 1989, representa profeticamente o presidente que seria o último dos oito presidentes. Haveria sete presidentes depois de Reagan, pois os Estados Unidos deixam de ser o sexto reino da profecia bíblica por ocasião da iminente lei dominical e, no período que antecede essa lei dominical, os Estados Unidos formam uma imagem da besta, e essa besta é a oitava, dentre sete bestas. Reagan foi o primeiro presidente no tempo do fim, em 1989, e o último seria o oitavo, isto é, dos sete.

Reagan disse, em 12 de junho de 1987, durante um discurso no Portão de Brandemburgo, perto do Muro de Berlim, em Berlim Ocidental, Alemanha, ao se dirigir ao Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail Gorbachev: "Secretário-Geral Gorbachev, se você busca a paz, se você busca prosperidade para a União Soviética e a Europa Oriental, se você busca liberalização: Venha a este portão! Sr. Gorbachev, abra este portão! Sr. Gorbachev, derrube este muro!" A frase mais famosa do primeiro entre os últimos oito presidentes marcou a concretização da derrubada do muro dois anos depois, em 9 de novembro de 1989.

Ao fazer isso, a ênfase de Reagan em derrubar o muro falou ao oitavo presidente, que, enquanto concorria para ser o sexto presidente, baseou sua campanha na promessa "de construir o muro". O

primeiro dos últimos oito presidentes clamou pela derrubada do muro, e o Muro de Berlim foi derrubado em 1989, no tempo do fim. Com a iminente lei dominical, o "muro" de separação entre Igreja e Estado será derrubado, como representado pelo início em 1989. No meio desse período, o sexto presidente, que agita os globalistas, tenta construir um muro que eles não querem, e, quando ele for mais uma vez o oitavo presidente dos sete, outro "muro" cairá.

O primeiro dos oito presidentes é marcado pela derrubada de um muro que marcou o tempo do fim, como representado em Daniel onze, versículo quarenta, e o último dos oito presidentes é marcado pela derrubada de um "muro" que marca o fim do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, como representado em Daniel capítulo onze, versículo quarenta e um.

O presidente Reagan era um ex-democrata que se tornou republicano, uma ex-estrela dos meios de comunicação, um homem conhecido por sua oratória clara, com um profundo senso de humor, um conservador fiscal que fez campanha contra o establishment em Washington, DC. Ainda assim, apesar da retórica de Reagan em sua primeira campanha contra o establishment (pântano) que estava entrincheirado na capital do país, ele acabou nomeando uma porcentagem maior de políticos globalistas comprovados para cargos em seu gabinete do que qualquer outro presidente moderno até então. Ele chegou até a escolher George Bush, o primeiro, como seu vice-presidente, um homem cujas raízes familiares remontam bem ao passado na história globalista.

Trump fez campanha com a proposta de limpar o establishment que ele chamou de "o pântano", mas o histórico dos homens com quem escolheu trabalhar de perto revela sua maior fraqueza. Quase todos aqueles homens eram representantes do "pântano" ao qual Trump se opõe tão veementemente. Trump, assim como Reagan, era um ex-Democrata que se tornou Republicano, um ex-astro da mídia, um homem conhecido por sua oratória, com um profundo senso de humor e um conservador fiscal.

O último presidente dos Estados Unidos será o presidente quando a imagem do papado (a imagem da besta) for formada nos Estados Unidos. O oitavo e último presidente desde 1989, portanto, estaria envolvido numa guerra contra um poder do dragão, pois foi numa longa e arrastada guerra com o dragão que o papado foi primeiro entronizado por um poder do dragão em 538, depois destronado pelo mesmo poder do dragão em 1798, e será novamente entronizado pelo poder do dragão representado pelos dez reis que concordam em dar o seu sétimo reino ao papado, e que depois destronam a besta papal quando a queimam com fogo e comem a sua carne, quando ela chega ao seu fim sem que ninguém a ajude.

O presidente que há de ser o oitavo, isto é, dos sete, também será o presidente envolvido em uma guerra contra um poder do dragão. Essa guerra é identificada quando o sexto e mais rico presidente incita todos os poderes do dragão globalistas. Dos oito presidentes finais, a partir de 1989, dois já faleceram, restando seis possíveis presidentes que poderiam estar envolvidos em uma guerra contra um poder do dragão.

Dessas seis possibilidades, quatro são globalistas abertamente movidos pelo poder do dragão. Um dos seis, como seu pai, declara-se republicano, mas é republicano apenas no nome e, como seu pai, é um representante do poder globalista do dragão. Dos seis presidentes vivos, apenas um não é

claramente um globalista, e é ele o presidente que incomoda os globalistas. Ele é o único entre os últimos oito presidentes que poderia cumprir o elemento da imagem do papado, no sentido de estar envolvido em uma guerra contra um poder do dragão.

O primeiro presidente republicano é conhecido por ter citado uma passagem das Escrituras, referente à Guerra Civil dos EUA, que aborda exatamente esse fato.

E Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. E, se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, então, o seu reino? E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Portanto, eles serão os vossos juizes. Mas, se eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado a vós o reino de Deus. Mateus 12:25-28.

A guerra do dragão contra o presidente mais rico que agitou o reino da Grécia só pode ser entre Donald Trump e os globalistas, pois todos os outros cinco possíveis presidentes vivos são globalistas antiamericanos. Quando Lincoln citou os versículos anteriores, para tratar da divisão da nação em dois campos, o pró-escravidão e o anti-escravidão, ele estava se referindo aos democratas pró-escravidão e aos republicanos anti-escravidão e, ao fazê-lo, estava abordando a guerra dos últimos dias entre os democratas globalistas, a qual o último presidente republicano incita com seu movimento de MAGA-ismo, que ele representa e lidera.

Como o primeiro presidente republicano, Lincoln tipifica o último presidente republicano. O último presidente também é representado pelo presidente republicano na época do fim em 1989. Essas duas testemunhas identificam o presidente que estão tipificando como republicano. O presidente republicano na época do fim em 1989 não era simplesmente um republicano, mas era o primeiro dos últimos oito presidentes. O último presidente também terá sido tipificado por George Washington, o primeiro presidente e o primeiro comandante-em-chefe.

Washington, por sua vez, havia sido prefigurado pelo primeiro presidente no período representado por 1776, e esse primeiro presidente (Peyton Randolph) era um dos sete homens que serviram durante os oito períodos representados por sete homens. Randolph foi o primeiro de oito e, portanto, representava Reagan, que foi o primeiro de oito, e ele era o oitavo que era dos sete. Randolph, portanto, representava Washington (o primeiro presidente), Lincoln (o primeiro presidente republicano), Reagan (o primeiro presidente dos últimos oito) e o oitavo presidente depois de 1989, que, por necessidade profética, seria o oitavo, o que era dos sete.

Washington também seria tipificado por John Hancock, que foi o presidente na história representada por 1789 e que foi, assim como Randolph, o oitavo, que era um dos sete. Randolph havia tipificado Washington, então, quando Hancock se alinha com Randolph como o oitavo que é um dos sete, Hancock representa o oitavo presidente depois de 1989, que, por necessidade profética, seria o oitavo, que era um dos sete.

Randolph, Hancock, Washington, Lincoln e Reagan todos tipificam o último presidente. Duas dessas testemunhas estabelecem que o último presidente será Republicano. Duas estabelecem que

o último presidente será o oitavo, isto é, dos sete. Os cinco presidentes vivos, entre os oito presidentes após o tempo do fim em 1989, indicam que apenas Trump possui a ideologia política para se envolver numa guerra com o poder do dragão.

Lincoln foi precedido por James Buchanan, um democrata, que historiadores honestos identificam como o presidente menos eficaz daquele período inicial da história americana, e cuja liderança ineficaz essencialmente produziu a Guerra Civil dos Estados Unidos. Antes de Lincoln tomar posse, os estados do sul já haviam começado a se separar da União, e apenas um mês após a posse de Lincoln, os primeiros tiros foram disparados. Buchanan pôs em marcha os movimentos que produziram uma guerra que Lincoln foi obrigado a resolver.

Reagan foi precedido pelo presidente mais ineficaz dos tempos modernos. Carter, um democrata, envergonhou os Estados Unidos por sua incapacidade de lidar corretamente com o islamismo radical, localizado no Irã.

Trump foi precedido por Obama, um democrata, que deliberadamente iniciou divisões culturais, políticas e econômicas que só se intensificaram desde então. Sua liderança ineficaz foi exemplificada tanto por Buchanan quanto por Carter, mas, no período em que governou, a grande mídia já começara a se manifestar em paralelo ao Ministério do Esclarecimento Público e Propaganda do Reich de Adolph Hitler. Os ataques de Obama às instituições sociais, políticas, financeiras e religiosas dos Estados Unidos foram encobertos, para aqueles que escolheram não ver, e sua ineficácia, como alguém que jurou proteger a Constituição, foi cuidadosamente ocultada. Obama envergonhou os Estados Unidos por sua incapacidade de lidar corretamente com o islamismo radical, localizado no Irã.

Quando Trump for reeleito em 2024, como o oitavo presidente desde Reagan, em 1989, ele voltará a ser precedido por um Democrata globalista movido a dragão, que agora tomou a coroa como o presidente mais ineficaz da história, que repetidamente envergonhou os Estados Unidos em sua tentativa de enfrentar o islamismo radical, localizado no Irã, embora, mais uma vez, a mídia mainstream moderna (como tipificada pelo Ministério do Reich para o Esclarecimento Público e Propaganda) trabalhe para enterrar essa realidade óbvia.

Quando Reagan assumiu a Presidência, uma crise não resolvida com o islamismo radical, localizada no Irã, havia sido deixada sem solução pelo presidente democrata. Reagan imediatamente tomou medidas para reverter o rumo das tensões entre os Estados Unidos e o islamismo radical, representado pelo Irã. Quando Trump assumiu a Presidência, uma crise não resolvida com o islamismo radical, novamente localizada no Irã, não apenas permanecia sem solução, como também havia sido financiada pelo presidente democrata. Trump imediatamente tomou medidas para reverter o rumo das tensões entre os Estados Unidos e o islamismo radical, representado pelo Irã. O atual presidente democrata reverteu todo o progresso alcançado por Trump, e o mundo inteiro está agora sendo arrastado para a terceira guerra mundial pela liderança ineficaz de Biden.

Isso cumpre não apenas o trabalho relacionado ao Islã, representado pela ineficácia de Carter e pela promoção do Islã por Obama, mas também o de Buchanan ao iniciar uma guerra que o presidente

republicano precisou resolver.

Assim como aconteceu com o primeiro presidente republicano, Trump foi assassinado politicamente pelos poderes globalistas do dragão na eleição de 2020. Enquanto era dado como morto na rua, os globalistas da besta da terra e os globalistas de todo o mundo começaram a celebrar, como profetizado no capítulo onze do Apocalipse.

E, quando tiverem concluído o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, os vencerá e os matará. E os seus cadáveres jazerão na rua da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. E aqueles dentre os povos, tribos, línguas e nações verão os seus cadáveres por três dias e meio, e não permitirão que os seus cadáveres sejam postos em sepulturas. E os que habitam sobre a terra se alegrarão por causa deles, farão festa e enviarão presentes uns aos outros; porque esses dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra. E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida da parte de Deus entrou neles, e eles se puseram de pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. Apocalipse 11:7-11.

Chegamos agora a 2024, em que Trump está de pé, e o mundo do dragão, que vinha se regozijando e festejando desde 6 de janeiro de 2021, agora se vê confrontado por um "grande temor". A grande mídia (MSM) está em pânico. Seus próprios pontos de discussão estão começando a demonstrar sua preocupação de que, como diz a velha canção de rock and roll, "aquele velho cansado que eles elegeram rei" não tem capacidade de ficar suficientemente próximo dos números de Trump para permitir que suas máquinas de votação coloquem Biden à frente. A grande mídia é hoje tanto uma máquina de propaganda quanto foi o Ministério do Reich para o Esclarecimento Público e Propaganda nos tempos de Hitler.

Este fato tem sido repetidamente demonstrado, para além de qualquer possibilidade matemática de ser de outra forma. Sempre que um novo ponto de discussão globalista é introduzido na sociedade em geral, tem sido repetidamente documentado que os vários canais de comunicação governados pela máquina de propaganda do dragão produzem a mesma formulação, palavra por palavra, ao descreverem este evento ou aquele assunto.

Se algum de vocês conhece o antigo jogo infantil chamado “telefone sem fio” — ou, às vezes, “sussurros chineses” —, sabe que, quando as pessoas se sentam em círculo e, conforme o jogo avança, a primeira pessoa sussurra no ouvido da próxima, e então esse sussurro é repetido ao redor do círculo, o sussurro inicial que percorre o círculo invariavelmente se transforma em algo diferente do que o primeiro sussurro representava. Ainda assim, a grande mídia espera que seus adeptos acreditem que todo jornalista neste país e ao redor do mundo, de algum modo, escolhe as mesmas palavras e expressões para explicar a posição do dragão sobre um assunto ou evento. Centenas de ditos jornalistas observaram o mesmo evento e não apenas chegaram à mesma conclusão, como também escolheram palavras e expressões idênticas para descrevê-lo.

O que estamos abordando neste momento não é um ataque à máquina de propaganda dos globalistas; é simplesmente a identificação de uma característica profética da guerra espiritual que está acontecendo agora no planeta Terra. No tempo de Cristo, os judeus acabaram escolhendo

publicamente César como seu rei, ao rejeitarem o seu Messias. Naquele período controverso, o sumo sacerdote apresentou um argumento para assassinar Cristo que era satânico e baseado em um raciocínio falho, mas que, ao mesmo tempo, era verdadeiro.

E um deles, chamado Caifás, sendo o sumo sacerdote naquele mesmo ano, disse-lhes: Vós nada sabeis, nem considerais que nos convém que um só homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação. E isto não disse de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria por aquela nação; e não somente por aquela nação, mas também para reunir em um só os filhos de Deus que estavam espalhados pelo mundo. João 11:49-52.

Caifás estava inventando uma lógica para atacar Cristo e, ao fazê-lo, na verdade fazia uma previsão válida. Ele não acreditava que Cristo precisasse ser o sacrifício da humanidade; ele simplesmente queria matá-Lo. A grande mídia do poder do dragão agora está fazendo algo semelhante com Trump. Estão tentando incutir medo na população, de que, se Trump for reeleito, ele se tornará um ditador, como foi Adolf Hitler. Os Democratas são o partido pró-escravidão e possuem as características do partido nazista, incluindo uma máquina de propaganda mundial, não apenas alemã; mas afirmam que, se Trump for eleito, a democracia será derrubada e Trump será um ditador como Adolf Hitler.

É exatamente isso que a Palavra de Deus identifica sobre o último presidente dos Estados Unidos, embora a grande mídia, como o Caifás inspirado pelo dragão, não entenda que seus pontos de discussão são proféticos e de fato se cumprirão.

Nossa terra está em perigo. Aproxima-se o tempo em que seus legisladores hão de abjurar de tal maneira os princípios do Protestantismo, a ponto de dar respaldo à apostasia romana. O povo por quem Deus tem operado de modo tão maravilhoso, fortalecendo-o para sacudir de si o jugo opressor do papismo, por um ato nacional dará vigor à fé corrupta de Roma e, assim, despertará a tirania que apenas aguarda um toque para novamente irromper em crueldade e despotismo. A passos rápidos já nos aproximamos desse período. O Espírito de Profecia, volume 4, 410.

Estou ciente de que, ao identificar os elementos corrompidos dos Democratas nos Estados Unidos, os Republicanos declarados que na realidade são globalistas e os globalistas progressistas do mundo, um leitor pode ser levado a acreditar que tenho algum tipo de simpatia política pelo Partido Republicano ou por Donald Trump. Isso está muito longe dos fatos: o último presidente se tornará um ditador, assim como a grande mídia está prevendo, embora eles não saibam mais sobre o que realmente estão prevendo do que sabia Caifás. Estamos simplesmente identificando as dinâmicas proféticas associadas ao "complexo entrelaçamento dos acontecimentos humanos", que são representadas pelas rodas dentro de rodas de Ezequiel.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.